

---

## O gênero dos *avisos* e sua evolução ao modelo *gazeta*: produção de *notícias* na oficina tipográfica de Juan Gómez de Blas (Sevilha, 1639-1665)<sup>1</sup>

Eduardo COMERLATO<sup>2</sup>

Antonio HOHLFELDT<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### RESUMO

Este artigo propõe um retorno ao século XVII para entender como dois gêneros da época, os *avisos* e as *gazetas*, possibilitaram o nascimento do *formato notícia* como conhecemos hoje. Para tanto, analisamos as publicações feitas pelo impressor Juan Gómez de Blas, entre 1639 e 1665, na cidade de Sevilha, observando como o editor produziu panfletos politemáticos neste período, inicialmente nomeando suas publicações de *avisos*, e, anos mais tarde, na década de 1660, incorporando o termo *gazeta* às suas obras. Nesta análise, quer-se mostrar como a estratégia editorial e o estilo discursivo dos *avisos* foram aderidos integralmente pelas *gazetas*, com relatos breves que se assemelham às *notícias* da contemporaneidade. Para isso, realizou-se uma fundamentação teórica e uma análise empírica, de viés comparativo, em uma amostra de oito publicações feitas pelo tipógrafo.

**PALAVRAS-CHAVE:** gêneros jornalísticos; história do jornalismo; notícia; avisos; gazetas.

### INTRODUÇÃO

A prática de narrar um acontecimento em meados do século XVII, por mais distante que possa parecer, ocorria de maneira similar a que é realizada atualmente pelos jornais impressos. Isso é possível pois, desde a popularização da tipografia, na Alta Idade Moderna, gêneros informativos de características singulares tornaram-se populares e, com o passar dos anos, evoluíram até formatos mais próximos aos que hoje contemplamos. Em uma perspectiva ibérica e latino-americana, podemos mencionar, por exemplo, o grande êxito das *relações de acontecimento*, panfletos que, graças ao seu caráter monotemático e grande detalhamento sobre os eventos abordados, de evidente

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS/Brasil), com bolsa CAPES. Possui graduação em Jornalismo pela PUCRS e mestrado em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Realizou período de doutorado-sanduiche na Universidad de Sevilha, Espanha, entre fevereiro e agosto de 2024. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. E-mail: [educomerlato@hotmail.com](mailto:educomerlato@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS/Brasil). É pesquisador do CNPq e coordena o projeto de pesquisa "Possibilidades de uma História Conjunta do Jornalismo na América Latina". E-mail: [a\\_hohlfeldt@yahoo.com.br](mailto:a_hohlfeldt@yahoo.com.br)

---

interesse público, em muito colaboraram para o surgimento das *reportagens* de nossa contemporaneidade.

Para além desta produção de narrativas mais extensas, o século XVII também ficou marcado pela popularização de publicações que buscavam compilar diversos eventos de natureza política, diplomática e social, em uma mesma impressão. Na Espanha do *Siglo de Oro*, período que compreende o intervalo entre os anos 1492 e 1681, isso pode ser observado por meio do gênero dos *avisos*, folhetos manuscritos ou impressos, com unidades de relatos curtos, capazes de informar sobre uma variedade de acontecimentos relevantes, usualmente provenientes de localidades estrangeiras.

Uma explicação acerca do uso do termo *aviso* é feita por Étienvre (1996, p. 112): trata-se de um derivado do verbo *avisar*, indicando o duplo sentido de "advertir, prevenir ou aconselhar" e de "dar notícias de algum fato". Por conta disso, a expressão se tornou muito presente nos textos da época, em idiomas como o castelhano, o italiano e o português, a ponto de formar um substantivo, o *aviso*, que desde então se tornou capaz de "remeter a um conteúdo (uma *notícia*)" ou "ao feito de dar uma notícia, de dar (um) *aviso*" (Étienvre, 1996, p. 112).

Em concordância com este pensamento, Soto Escobar (2017, p. 315) define que se chama de *aviso* aquele "relato de um ou vários acontecimentos da atualidade, que convive com outros *avisos* semelhantes em condições de autonomia ou independência em relação a eles, em publicações informativas politemáticas"; isto é, em publicações que abordam mais de um tema ou acontecimento, o que, conseqüentemente, "permitiria remover uma unidade de *aviso* de seu contexto, sem danificar seriamente a coerência do conjunto de um panfleto" (Soto Escobar, 2017, p. 315). É interessante notar que, nesta época, o termo *avisos*, quando empregado no plural, passou a referir-se a uma estrutura material específica: "um papel com algumas características próprias, um recipiente cujo conteúdo é um conjunto de *avisos*, ou seja, *notícias*" (Étienvre, 1996, p. 112). O formato dos *avisos*, assim, se tornaria bastante importante para o mercado das notícias da Idade Moderna, principalmente por dar início à prática de se publicar panfletos politemáticos, em compilações de acontecimentos mais parecidas com os veículos impressos de hoje.

Ao presente trabalho, interessa a perspectiva de que estas unidades de *avisos* sobre eventos atuais, mesmo com uma produção artesanal, uma característica que acompanha o jornalismo europeu até a Revolução Industrial, segundo Sousa (2021), lentamente deu molde ao atual formato informativo da *notícia*, que passou a ser incorporado pelas *gazetas*

periódicas do século XVII e até hoje se faz presente nas publicações diárias. Essa evolução — isto é, da veiculação dos *avisos* até a popularização das *gazetas* — pode ser vista de maneira bastante evidente na trajetória de um importante impressor espanhol, que atuou em Sevilha, entre 1633 e 1667: Juan Gómez de Blas, considerado por Espejo (2008) o primeiro *editor periodístico* da cidade.

Em seus primeiros anos de produção, que conhecemos graças ao vasto trabalho de catalogação feito por González Fandos (2015), pode-se observar um grande volume de produção de *relações de acontecimento*, geralmente impressas com novidades acerca de eventos ocorridos na própria Península Ibérica. Destacam-se, por exemplo, relatos sobre a Guerra da Restauração contra Portugal (1640-1668), enfrentamentos na sublevação da Catalunha (1640-1652) e narrativas sobre cerimônias reais da Casa de Áustria, sobretudo no reinado de Felipe IV. Não obstante, para além da publicação de *relações* locais, o impressor também percebeu, a partir da segunda metade da década de 1630, a importância de informar o seu público acerca de acontecimentos internacionais, cultivando o hábito de imprimir *avisos* sobre regiões distantes, como Antuérpia e Roma.

Apresentando relatos mais curtos, estas publicações evidenciam o trabalho de apuração informativa de Gómez de Blas, que traduzia publicações estrangeiras, compilava *avisos* e os imprimia em sua oficina. Esta prática de redação acompanhou o editor até a década de 1660, quando ele passou a empregar um outro termo para referenciar a sua produção de publicações politemáticas: a palavra *gazeta*. Isso ocorreu, porque, a partir de 1661, a oficina sevilhana tornou-se responsável por imprimir uma reedição da *Gazeta Nueva*, produzida em Madrid, por Fabro Bemundán, e impressa mensalmente na oficina de Juan de Paredes. Na primeira edição sevilhana, foi veiculado o seguinte prospecto:

Considerando que nas cidades mais populosas da Itália, Flandres, França e Alemanha, se imprimem a cada semana (além das *relações de acontecimento* particulares) outras com títulos de *Gazetas*, em que se dá notícia das coisas mais notáveis, tanto políticas quanto militares, que aconteceram na maior parte do globo, será esta a razão que nesta cidade de Sevilha (pois é o Empório das demais populações da Europa) que introduziremos esse gênero de impressões, ainda que não toda semana, pelo menos a cada mês; para que os curiosos tenham conhecimento de tais ocorridos e para que os espanhóis não fiquem sem saber das notícias que existem em quantidade abundante nas nações estrangeiras (Gómez de Blas, 1660, p. 1, tradução nossa<sup>4</sup>).

---

<sup>4</sup> Supuesto que en las mas populosas Ciudades de la Italia, Flandes, Francia, y Alemania, se imprimen cada semana (demas de las Relaciones de sucessos particulares) otras con titulo de Gazetas, en que se dá noticia de las cosas mas notables, assi Politicas, como Militares, que han sucedido en la mayor parte del Orbe: será razon que en esta Ciudad de Sevilla (pues es el Emporio de las demas Poblaciones de la Europa) se

---

Além dos fatos presentes na versão de Madrid, Gómez de Blas frequentemente adicionava informações ou novos acontecimentos para os seus leitores de Sevilha, confirmando a percepção de que ele se enxergava como um *editor jornalístico*, disposto a manter o seu público informado. Essa perspectiva se confirma, ainda mais uma vez, em 1662, ano em que a publicação madrilenha foi subitamente interrompida; entretanto, isso não impediu Juan Gómez de Blas de dar continuidade à empreitada periódica em sua oficina. Assim, ele passou a produzir a sua própria *Gazeta Nueva*, que era publicada unicamente em Sevilha, mas que seguia a mesma linha editorial da *gazeta* anterior, apresentando informações mensais acerca de eventos locais e ocorridos ao redor de toda a Europa. Essa prática seguiu de 1662 até 1667<sup>5</sup>, quando Juan Gómez de Blas morre e deixa a oficina tipográfica para seus filhos, que seguem com a publicação de *relações de acontecimentos* e outros impressos breves, mas abandonam o projeto da *Gazeta Nueva*.

O legado deixado pelo impressor hispalense, portanto, permite três grandes objetivos ao presente trabalho: o primeiro deles se encontra em contextualizar o complexo cenário comunicacional da Idade Moderna, explicando a essência dos *avisos* e reforçando a perspectiva de como a chegada das *gazetas* não resultou no fim da publicação de *cartas* e *relações de acontecimentos*, que seguiram sendo produtos editoriais de grande êxito; em seguida, o segundo objetivo está no âmbito dessa transição entre a publicação de *avisos* e o surgimento da *Gazeta Nueva*. Isto é, quer-se demonstrar, através de uma análise empírica comparativa, como o formato das *notícias* se encontra, de maneira idêntica, nestas duas categorias de *gêneros editoriais* produzidas por Gómez de Blas. Por fim, o último norte deseja realizar uma ponte entre o século XVII e a atualidade, investigando as classificações atuais dos *gêneros jornalísticos* para entender de que maneira o atual formato *notícia* se assemelha ao encontrado nos panfletos politêmáticos do passado.

Em ordem de concretizar estas pretensões, o trabalho realizará uma fundamentação teórica acerca dos *gêneros editoriais* da Europa, na Idade Moderna, desfrutando de pesquisas de autores como Pettegree (2014) e Soto Escobar (2018). Ao tratar dos estudos atuais sobre *gêneros jornalísticos*, nossa fundamentação terá como base

---

introduzca este genero de impresiones, ya que no cada semana, por lo menos cada mes; para que los curiosos tengan aviso de dichos sucesos y no carezcan los españoles de noticias que abundan en las extranjerias naciones (Gómez de Blas, 1660, p. 1)

<sup>5</sup> Os exemplares da *Gazeta Nueva* conservados até os dias de hoje são referentes ao período entre 1661 e 1665, por isso escolhemos este como o ano de encerramento do estudo. Porém, conforme pesquisa realizada por Espejo (2008, p 253), o impressor realiza menções, em outras publicações, sobre *gazetas* impressas em sua oficina nos anos de 1666 e 1667, o que nos leva a crer que a publicação persistiu neste intervalo.

---

Gomis (2008), Parratt (2008), Marques de Melo (2016) e Assis (2016), ao passo que, para debater a aparição do modelo *gazeta*, os trabalhos de Sousa (2021) e Tengarrinha (2013) serão úteis para uma sua melhor compreensão. Do mesmo modo, buscaremos explicar o contexto histórico de Sevilha que, no século XVII, era uma das maiores cidades espanholas, com cerca de 120 mil habitantes; entre eles, os *editores tipográficos* Juan Cromberger, Rodrigo de Cabrera, Juan Serrano de Vargas, Francisco de Lira e Juan Gómez de Blas, cuja biografia será esboçada por meio dos trabalhos de Espejo (2008) e González Fandos (2015).

A partir desta fundamentação teórica, será realizada uma análise empírica de viés descritivo e comparativo, a partir de uma amostra de investigação formada por oito publicações realizadas entre 1639 e 1665, por Juan Gómez de Blas<sup>6</sup>. São elas:

1. *Copia de avisos embiados de Roma, y otras partes, a esta ciudad de Seuilla, del estado en que están las guerras en Alemania, Italia, Flandes, Borgoña, Turquía y Persia: con otra cosas notables, sucedidas desde primero de Enero deste Año de 1639. Hasta quinze de Febrero del mismo* (Sevilha: Gómez de Blas, 1639);
2. *Relacion verdadera de las famosas vitorias que àn tenido los exercitos de su magestad, a cargo de los excelentissimos señores don Francisco de Melo y Don Andrea Cantelmo, en los Estados de Flandes, contra las armas de Francia en este año de 1642: dase quenta assi mismo del estado de la guerra en Italia, Alemania, Dinamarca, Inglaterra è Irlanda* (Sevilha: Gómez de Blas, 1642);
3. *Copia de avisos embiados desde la ciudad de Amberes en los Estados de Flandes, en que se haze saber el dia y hora que se concluyó la Paz perpetua entre España, y las Provincias Vnidas de Olanda; y del Estado de la guerra en Alemania, Italia* (Sevilha: Gómez de Blas, 1647).
4. *Relación enviada de Roma de três de junio de este año de 1650. Donde se declaran los sucessos de las Armadas de su Magestad, que gouiernan el Serenissimo señor Don Iuan de Austria, y el Conde de Oñate Virrey de Napoles;*

---

<sup>6</sup> As publicações se encontram conservadas nas seguintes instituições: Biblioteca da Universidad de Sevilla (1; 5; 6 e 7); Biblioteca Nacional de España, em Madrid (2); Biblioteca Capitular y Colombina de Sevilla (3 e 4); e Biblioteca de la Universidad de Granada (8). Em alguns casos (1 ao 7), o acesso aos documentos ocorreu pessoalmente, durante estadia de investigação dos pesquisadores na Universidad de Sevilla. No que concerne ao exemplar de 1665 (8), foi possível analisar a publicação por meio de digitalização realizada pela Biblioteca da Universidad de Granada. De igual modo, muitas destas impressões se encontram catalogadas pela Biblioteca Digital Siglo de Oro, que possui um vasto repositório disponível on-line.

---

*el numero de nauios y Galeras de que se componen, y la Infanteria y Caualleria que tienen. Declarase como el señor Archiduque Leopoldo ha tomado las plaças de Chateles, la Capela, y Guisa dentro de Francia, el sitio de San Quintin, y como el Mariscal de Turena degolló mas de seis mil Franceses Realistas que venian a socorrerle. Y asimismo se da auiso de los sucessos de Venecia y Turquia, y el ostentoso recebimiento que hizieron en Constantinopla al Embaxador que el Rey nuestro señor embiò al Gran Turco. Y ultimamente se dà noticia de lo que passa en Roma este año del Santo Iubileo* (Sevilha: Gómez de Blas, 1650).

5. *Relacion, o gazeta de algunos casos particulares, assi Politicos, como Militares, sucedidos en la mayor parte del mundo, hasta fin de diziembre de 1660* (Sevilha: Gómez de Blas, 1661).
6. *Gazeta nueva de los sucessos politicos y militares sucedidos en la mayor parte de Europa y Africa hasta 23 de Junio de este año de mil y seiscientos y sesenta y dos* (Sevilha: Gómez de Blas, 1662).
7. *Gazeta nueva de los sucessos politicos y militares de la mayor parte de la America, Asia y Europa hasta los fines de Abril de mil y seiscientos y sesenta y tres años* (Sevilha: Gómez de Blas, 1663).
8. *Gazeta Nueva, de los sucesos Politicos y Militares de la mayor parte de las Provincias de Africa, y Europa, desde el mes de Febrero hasta fin de Junio de este año de mil y seiscientos y sesenta y cinco* (Sevilha: Gómez de Blas, 1665).

É com este roteiro de pesquisa que o trabalho espera encontrar uma melhor compreensão sobre o gênero dos *avisos* e sua vinculação ao modelo *gazeta*, com o propósito de iluminar as suas similaridades em relação às *notícias* atuais, esboçando, assim, uma trajetória histórica desde a publicação dos primeiros veículos da Idade Moderna. O fascinante cenário comunicacional do século XVII, época na qual os editores cultivavam interesse pelas novidades e formavam verdadeiras *redes de informação*, poderá demonstrar-nos como ocorreu a popularização de uma prática que segue em constante transformação até os dias de hoje: o *jornalismo* e os seus *gêneros*.

## REFERÊNCIAS

ARBLASTER, P. "The Lexicons of Early Modern News". In Joad Raymond y Noah Moxham (eds.), **News Networks in Early Modern Europe**, Brill, 2016, p. 64-101.

---

CHARTIER, R. **El mundo como representación**: Estudios sobre historia cultural. Barcelona: Gedisa, 1992.

CONBOY, M. **Journalism**: A Critical History. Londres: SAGE Publications, 2004.

CRUZ SEOANE, M; SAIZ, M. D. **Cuatro siglos de periodismo en España**. De los avisos a los periódicos digitales. Madrid: Alianza, 2015.

DÍAZ NOCI, J. “Las raíces de los géneros periodísticos interpretativos: precedentes históricos formales del reportaje y la entrevista”. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, Madrid, n. 6, p. 135-152, 2000.

ESPEJO, C. “El impresor sevillano Juan Gómez de Blas y los orígenes de la prensa periódica. La Gazeta Nueva de Sevilla (1661-1667). **Zer**. Vol. 13, núm. 25, pp. 243-287, 2008.

ETIENVRE, J. P. Entre relación y carta: los avisos. In: García de Enterría, M<sup>a</sup>C.; Ettinghausen, H.; Infantes, V., y Redondo, A. (eds.), **Las relaciones de sucesos en España (1500-1750)**. Actas del Primer Coloquio Internacional Publications de La Sorbonne, Servicio de Publicaciones de la Universidad de Alcalá, pp. 111-122, 1996.

ETTINGHAUSEN, H. “Hacia una tipología de la prensa española del siglo XVII: de ‘hard news’ a ‘soft porn’”, **Studia Aurea III**, vol. 1. Pamplona, pp. 51-66, 1996.

GONZÁLEZ FANDOS, P. **Juan Gómez de Blas**: primer editor de periódicos en la Sevilla del Siglo de Oro: aproximación a su vida y repertorio de su producción. (Tesis doctoral). Sevilla: Universidad de Sevilla, 2015.

GOMIS, L. **Teoría de los géneros periodísticos**. Barcelona: Editorial UOC, 2008.

GUILLAMET, J. “Las bases históricas del periodismo: una mirada actual sobre la prensa del barroco”. In: Espejo, C. y Chartier, R. (Eds.). **La aparición del periodismo en Europa. Comunicación y propaganda en el Barroco**. Madrid, Marcial Pons Historia, 2012, p. 263-276.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. “Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório”. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 39, n. 1, jan./abr., 2016, p. 39-56.

OLIVARI, M. **Avisos, pasquines y rumores**. Los comienzos de la opinión pública en la España del siglo XVII. Madrid: Cátedra, 2014.

PARRATT, S. **Géneros periodísticos en prensa**. CIESPAL, 2008.

PETTEGREE, A.. **The invention of news**. How the world came to know about itself. New Haven: Yale University, 2014.

SOTO ESCOBAR, R. **Gacetas y avisos informativos**: Género, redacción y práctica profesional entre 1618 y 1635 (Tesis doctoral). Sevilla: Universidad de Sevilla, 2017.

SOUSA, J. P. **Portugal — Pequena história de um grande jornalismo I**: da manufatura à indústria. Lisboa: ICNOVA, 2021.

TENGARRINHA, J. **Nova história da imprensa portuguesa**: Das origens a 1865. Lisboa: Temas e Debates, 2013.